

A OCORRÊNCIA DE TRAUMAS EM IDOSOS

MARINA GHIGIARELLI CARDIM MORAIS¹, DIOVANA TERESA FAVERO TESTA²

2

¹UNAERP- Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Brasil,
marinagcardim@icloud.com

²UNAERP- Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Brasil
diovana.testa@sou.uanerp.edu.br

Resumo: Atualmente ocorre o envelhecimento populacional, no qual o número de pessoas idosas aumenta de forma crescente, tal mudança epidemiológica se associa com uma maior inserção dessas pessoas em atividades laboratoriais. Nesse aspecto, o número de indivíduos da terceira idade em atividade econômica ativa aumenta. Tal mudança epidemiológica provoca neste grupo maior exposição a acidentes de alta e baixa energia como, por exemplo, o trauma por atropelamento e acidentes domésticos por quedas domiciliares, os quais acabam resultando em um maior número de pessoas senis com fraturas e, conseqüentemente, maior número de internações. Ademais, deve-se considerar que este grupo, normalmente, já apresenta previamente doenças ou alterações metabólicas adquiridas ao longo da vida em consequência de seus hábitos e costumes, suas comorbidades contribuem para o desenvolvimento de quadros mais graves, tornando-o mais suscetível à complicações e internações prolongadas. Além disso, em relação aos traumas de alta energia, especificamente o atropelamento, é o mais prevalente em etiologias de fraturas de membro inferior, com tempo médio de internação de 10 dias, sendo que, no Brasil, de acordo com o levantamento de 2007 do Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde, 27% das pessoas com mais de 60 anos faleceram em consequência de acidente automobilístico. Estes pacientes também apresentam pior prognóstico de complicações clínicas durante a evolução após o trauma, sendo que metade dos pacientes cursam sem complicações ortopédicas. Por fim, evidencia-se a necessidade de protocolos e preparação profissional no sistema de atendimento de traumas em idosos, como a presença de profissionais na áreas de gerontologia, no Brasil é evidente que o atendimento aos idosos apresentou deficiências, com necessidade de melhor capacitação de enfermeiros para realização de acolhimento com classificação de risco aos acidentados no serviços de emergência no país e da maior utilização de protocolos previamente estabelecidos para averiguar a funcionalidade dos idosos a fim de evitar futuros traumas, além do estabelecimento de uma ordem de prioridades ao longo do atendimento de idosos traumatizados para evitar complicações e internações.

Palavras-chave: ocorrência; traumas; idosos; emergência.

Agradecimentos: Agradecemos à todos que colaboraram para a formulação deste resumo e dedicaram seu tempo para a leitura do mesmo.